



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colégio de Pedagogia  
Vitória da Conquista

## OFICINAS E JOGOS DE MEMÓRIA: Contribuições para o Ensino de Geografia Agrária na Educação Básica

LEOVEGILIO DE SOUZA ANDRADE NETO<sup>1</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA /  
UESB/PPGEO

VANESSA SOUSA DE OLIVEIRA DOS SANTOS<sup>2</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

ELIZABETH GOMES DE SOUZA BRONZE<sup>3</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

### RESUMO

Esta pesquisa tem como norte retratar a importância de jogos, com caráter pedagógico, que possam contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, especialmente para a educação básica. Por intermédio deste recurso, verificou-se que a realização de tais dinâmicas promove o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, estimulando-os a participar da aula e a debater sobre duas temáticas relevantes da Geografia Escolar: a agricultura indígena e a relevância do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) como meio de promover o desenvolvimento de atividades agrícolas no campo em minifúndios. Por meio do jogo de memória, os estudantes conseguiram levantar questões e problematizar a teoria com a realidade concreta. Desta forma, evidencia-se então a necessidade da ampliação de didáticas que envolvam os discentes na construção de seus saberes por intermédio de práticas pedagógicas em que os alunos se sintam participantes ativos para aquisição de conhecimentos.

**Palavras-Chaves:** Processo de ensino e aprendizagem; Desenvolvimento cognitivo; Geografia Escolar.

### INTRODUÇÃO

A escola contemporânea enfrenta um grande desafio: manter o interesse dos estudantes em um mundo cada vez mais conectado, dinâmico e visualmente estimulante. Os professores de geografia, em particular, buscam constantemente novas abordagens para captar a atenção de alunos que estão imersos em um universo digital, onde a informação é instantânea e o entretenimento é a principal moeda de troca. Nesse cenário, o ensino tradicional, centrado na exposição e na memorização de conceitos, muitas vezes não é suficiente para despertar a

<sup>1</sup> Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO/UESB). *E-mail:* leo.vigilio@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). *E-mail:* nessa.christopher93@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). *E-mail:* elizabeth.uesb@gmail.com



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colégio de Pedagogia  
Vitória da Conquista

curiosidade e o engajamento dos alunos. A distração causada pelo uso de celulares e a dispersão dos estudantes se tornam barreiras significativas para um aprendizado profundo e significativo.

Para romper com essa barreira, a inclusão de jogos didáticos emerge como uma estratégia pedagógica eficaz. Longe de serem um mero passatempo, os jogos têm sido ferramentas poderosas que, quando bem planejadas, transformam a sala de aula em um ambiente de aprendizado ativo e participativo. A capacidade do jogo de criar um espaço de imersão e desafio, como defendido por Huizinga (1995), pode ser canalizada para o ensino de geografia. O autor argumenta que o jogo é uma atividade humana fundamental que nos absorve por completo, uma característica que pode ser explorada para o desenvolvimento de um aprendizado mais eficaz.

No campo da Geografia Escolar, essa abordagem lúdica ganha ainda mais força. A Geografia, por essência, é uma disciplina que lida com o espaço, as paisagens e as relações sociais. Ao utilizarmos jogos, os professores podem simular situações reais e complexas, permitindo que os alunos compreendam conceitos geográficos de forma prática e interativa. Autores como Oliveira (1998) destacam a necessidade de se buscar uma didática que relacione o conhecimento geográfico com a realidade dos alunos.

Nesse sentido, a inserção de jogos, sejam eles de tabuleiro, de cartas ou digitais, atuam como um elo entre o conhecimento formal e o cotidiano dos estudantes. Eles são capazes de motivar os alunos a buscarem soluções, a trabalhar em equipe e a desenvolver o raciocínio espacial, habilidades essenciais para a compreensão do mundo. A utilização de jogos, portanto, não é apenas um artifício para "prender a atenção", mas uma abordagem pedagógica que respeita a natureza lúdica do aprendizado humano, transformando o professor em um mediador e o aluno em um protagonista de sua própria jornada de descoberta.

Desta maneira, este trabalho tem como objetivo principal retratar as experiências teóricas e práticas que os jogos desenvolvidos em sala de aula, para o ensino de Geografia, trazem elementos significantes para o processo de ensino e aprendizagem. Entre os objetivos específicos destacam-se: refletir sobre como a oficina pedagógica induz a construção de um ambiente de aprendizagem e relatar a aplicação e contribuição de um jogo de memória sobre



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



temáticas da Geografia Escolar Agrária pedagógica na Educação básica enquanto ferramenta para a construção coletiva do conhecimento.

Justifica-se, então, a necessidade de pesquisas e relatos de experiências que problematizam o conteúdo por outros recursos pedagógicos que vão além das aulas tradicionais, trazendo jogos educativos como didáticas importantes a serem utilizadas para a construção do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, este estudo parte da seguinte questão norteadora que será problematizada no corpo desta produção: Quais os impactos, provocados para os estudantes, propiciados na aplicação de jogos pedagógicos para a construção da aprendizagem relacionada à Geografia Escolar?

A metodologia aplicada nesta pesquisa vai além do levantamento teórico proposto pelos seguintes autores: Fonseca *et al* (2002), Panosso; Souza e Haydu (2015), Neto (2005), Huizinga (1995) e Oliveira (1998) que expõem a importância de jogos pedagógicos para o processo de ensino e aprendizagem. Por conseguinte, relata-se a construção e aplicação de um jogo para o ensino de Geografia Agrária pelos autores desta pesquisa das seguintes temáticas: "Agricultura Indígena"<sup>4</sup> e "Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)"<sup>5</sup>.

Por considerar a enorme carga teórica destes conteúdos, surgiu a ideia da realização de um jogo da memória que pudesse abranger parte deste conhecimento que foi realizado em sala de aula. Nestas circunstâncias, houve a apresentação prévia destes conteúdos, embasados pelo plano de aula, com uso de slides e panfletos que auxiliaram na didática estabelecida para esta aula. Posteriormente a este momento, os estudantes jogaram o jogo da memória com cartões confeccionados que retratavam com imagens e textos parte do conteúdo que foi discutido durante a aula. A culminância dessa oficina foi o debate e reflexão final do que fora exposto e

---

<sup>4</sup> O tema "Agricultura Indígena" aparece com forte apelo nos livros didáticos, sobretudo devido aos entraves políticos causados por novas formas de delimitação territorial que estão sendo propostas pelo âmbito legislativo para esta população. O processo de demarcação, que é regulamentado pelo Decreto nº 1775/96, com base no Estatuto dos Índios, Lei nº 6001/73, e é conduzido pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), vem sendo ameaçado pela Tese do Marco Temporal, que determina a reivindicação de posses de terras tradicionalmente ocupadas até a data da promulgação da Constituição Federal de 1988, desconsiderando-se assim, toda violação, invasão e expropriação das terras que pertenciam aos povos originários.

<sup>5</sup> O PRONAF tem como marco principal a Lei nº 11.326/2006, que estabelece diretrizes essenciais para políticas que permitam o desenvolvimento da Agricultura Familiar no Brasil.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colégio de Pedagogia  
Vitória da Conquista

as considerações dos professores e estudantes sobre estes assuntos, induzindo-os a pensar geograficamente sobre o conteúdo.

## A OFICINA E O JOGO DA MEMÓRIA

Neto (2005) ao refletir sobre o termo ofício, nos convida a ir além da sua compreensão cotidiana, associando-o não apenas ao trabalho manual ou intelectual, mas também ao espaço simbólico em que esse trabalho se concretiza. A palavra ofício, quando ligada à ideia de oficina, assume um caráter de lugar sagrado, entendido como um verdadeiro “templo em que se realizam os rituais de um dado ofício”. Nessa perspectiva, a oficina é mais do que um espaço físico: é o ambiente em que se perpetuam saberes, práticas e tradições, transmitidos de geração em geração, carregando consigo valores culturais, sociais e identitários.

Na enorme dimensão de oficinas pedagógicas que possam ser aplicadas em salas de aula, isto é, considerando a plenitude de modalidades destas oficinas, estão os jogos pensados para o desenvolvimento da cognição dos estudantes, sobretudo dos conteúdos que são direcionados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)<sup>6</sup>. Estes, por sua vez, vêm procurando associar a enorme quantidade de conteúdos teóricos e informações que são disponibilizadas por diferentes mídias a práticas escolares de ensino.

De acordo com Pereira e Bispo (2024), o mundo contemporâneo, permeado por diversas tecnologias, exige um aumento da demanda de habilidade dos sujeitos sociais em se orientar sobre volumes consideráveis de informações que são produzidas por publicações científicas e diversos veículos midiáticos. Estas produções científicas devem chegar aos estudantes, por intermédio do processo de ensino e aprendizagem que acontece nas escolas, em grupos de pesquisas e estudos, nas leituras e nas próprias vivências dos discentes. Contudo, vale ressaltar que existem meios propícios que possam facilitar este processo de aprendizagem. Neste sentido,

---

<sup>6</sup> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver em todas as modalidades da educação básica obrigatória, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE), associado à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996).



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colégio de Pedagogia  
Vitória da Conquista

existem inúmeras práticas pedagógicas que colaboram na construção e domínio de diversos conteúdos e saberes científicos.

Nestas circunstâncias, a educação no âmbito do ensino básico exige diversas ferramentas pedagógicas que devem ser aplicadas para além da aula expositiva tradicional, permitindo elucidar o conhecimento científico por meio de atividades criativas e lúdicas que desenvolvem tanto o raciocínio quanto a cognição dos estudantes.

Dentre as diversas práticas pedagógicas que contribuem para o processo de aprendizagem, estão as dinâmicas que envolvem jogos associados ao conhecimento científico. Por meio deles, espera-se que o estudante possa aprender e promover debates a respeito do conteúdo trabalhado em sala de aula.

Segundo Fonseca *et al* (2002), os jogos, quando associados à aprendizagem, promovem oportunidades de discussão do conteúdo trabalhado, colaborando com o aumento da motivação dos estudantes frente às problematizações do que é discutido em sala de aula.

Nestas circunstâncias, Panosso, Souza, Haydu (2015) relatam que as situações provocadas pelos jogos enquanto recurso didático propiciam a colaboração entre os estudantes e desenvolvem capacidades cognitivas como atenção, raciocínio lógico e concentração no momento em que se realiza a atividade. Os autores ainda complementam que:

No contexto do jogo, à medida que o jogador aprende respostas relacionadas ao conteúdo educativo que compõe o jogo (avançando no conhecimento, explicando aos colegas o êxito obtido), são produzidas, além dos reforçadores arbitrários (como o ganho de pontos), consequências inerentes à própria aprendizagem (reforços não arbitrários), que podem ser consideradas como sendo reforços naturais (Panosso, Souza, Haydu, 2015, p. 05).

Os jogos pedagógicos, então, vão além da esfera do desenvolvimento das capacidades cognitivas, uma vez que para a realização dos mesmos é necessário seguir as regras pré-estabelecidas, estimular a comunicação entre os estudantes e trazer uma certa autonomia e motivação que deve ser prazerosa para o estudante.

Nesta conjuntura, foi proposto então para uma turma do terceiro ano do ensino médio a realização de um jogo da memória sobre estas temáticas da Geografia Agrária: Agricultura Indígena e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Foram



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colégio de Pedagogia  
Vitória da Conquista

utilizadas 05 horas-aula de Geografia para realização tanto da aula expositiva, na qual foram utilizados slides e panfletos sobre este tema, quanto para execução da oficina com o jogo da memória, seguindo normas pré-estabelecidas pelo plano de aula.

Ao final de duas horas-aulas, quando foi problematizado e debatido todo o conteúdo sobre a Agricultura Indígena e a importância do PRONAF para minifundiários, a sala, que era composta por trinta estudantes, foi dividida em cinco equipes com seis componentes ao redor da mesa que estava disponibilizada os cartões.

Todo o jogo foi construído com frases-chave que haviam sido apresentadas nos slides durante a aula, reforçando-se assim o conteúdo problematizado sobre Agricultura Familiar e a relevância do PRONAF para pequenos agricultores. As imagens, por sua vez, destacam povos originários e minifundiários que cultivam no campo. Desta forma, o jogo da memória trouxe ainda uma revisão dos assuntos debatidos na aula expositiva.

Na ilustração I do painel abaixo, mostram-se os cartões elaborados pensados para a temática da agricultura indígena, considerando-se também aspectos legais que envolvem os povos originários.

Ilustração I: Painel retratando o jogo da memória sobre agricultura indígena, produzido em Vitória da Conquista/BA, 2025.





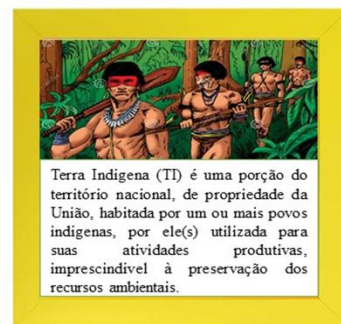
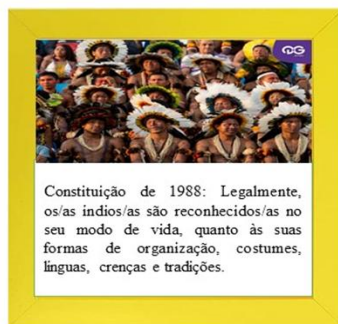
# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colégio de Pedagogia  
Vitória da Conquista



Fonte: Material produzido pelos autores desta pesquisa, Vitória da Conquista/BA, 2025.

Vale ressaltar que o conteúdo proposto no jogo da memória acima aborda a temática da agricultura indígena, considerada um tema de grande relevância pela BNCC por possibilitar reflexões sobre os saberes tradicionais e a valorização dos povos originários, considerando-se também sua contribuição histórica e cultural para as práticas agrícolas indígenas no Brasil.

Na ilustração II do painel abaixo, evidenciam-se os cartões que foram direcionados para abordar a temática da relevância do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) para a produção da agricultura familiar<sup>7</sup> no Brasil.

Ilustração II: Painel retratando o jogo da memória sobre o Pronaf direcionado para a agricultura familiar,

<sup>7</sup> Embora essa pesquisa não tenha como norte apresentar os conceitos da Geografia Agrária Escolar sobre a agricultura familiar, é interessante mencionar que existem diferentes reflexões teóricas sobre o tema. Contudo, posiciona-se aqui um retrato elaborado por Aquino et al. (2018) de que as políticas voltadas para a agricultura familiar, sobretudo o PRONAF, trouxeram um sucesso parcial para os pequenos produtores rurais, permitindo a realização de suas práticas agrícolas fomentadas pelo crédito direcionado a eles. Contudo, a permanência no campo, a competitividade com o agronegócio e o acirramento das desigualdades sociais interferem na produtividade dessa população. Além disso, a agricultura familiar trata-se da produtividade agropecuária em que a gestão da terra e as relações de trabalho são realizadas pelos membros da própria família.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colégio de Pedagogia  
Vitória da Conquista

produzido em Vitória da Conquista/BA, 2025.



Agricultura Familiar é o principal modo de produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira.



A agricultura Familiar é constituída de pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores.



O setor da Agricultura Familiar se destaca pela produção de milho, raiz de mandioca, pecuária leiteira, gado de corte, ovinos, caprinos, feijão, cana, arroz, suínos, aves, café, trigo, mamona, fruticulturas e hortaliças.



Na agricultura familiar a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda.



O Agricultor Familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia.



A diversidade produtiva também é uma característica marcante da Agricultura familiar, pois muitas vezes, alia a produção de subsistência a uma produção destinada ao mercado.



A Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, define as diretrizes para formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e os critérios para identificação desse público.



De acordo com o levantamento do ministério da fazenda, a agricultura familiar empregava mais de 10 milhões de pessoas em setembro de 2017, o que representa 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária.



A agricultura familiar é responsável por 23% do valor total da produção dos estabelecimentos agropecuários.



O Censo Agropecuário de 2017, levantamento feito em mais de 5 milhões de propriedades rurais de todo o Brasil, aponta que 77% dos estabelecimentos agrícolas do país foram classificados como da agricultura familiar.



Em extensão de área, a agricultura familiar ocupava em 2017, 80,9 milhões de hectares, o que representa 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários.



Vale frisar que, no processo da Agricultura Familiar, incorporam as técnicas de cultivo e p extrativismo que englobam práticas tradicionais além do conhecimento popular.

Fonte: Material produzido pelos autores desta pesquisa, Vitória da Conquista/BA, 2025.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colégio de Pedagogia  
Vitória da Conquista

A temática dos *cards* apresentados na ilustração II aborda textos referentes ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), voltado ao incentivo da produção agrícola em pequenas propriedades no Brasil, especialmente para a agricultura familiar. É fundamental que os estudantes compreendam a relevância dessa política pública para o fortalecimento dessa modalidade de produção agrícola, reconhecendo seus impactos sociais, econômicos e territoriais no espaço rural brasileiro.

O objetivo do jogo era então achar o par do cartão que estava em posse da equipe que havia retirado da mesa, mostrando a todos a foto e o texto que estava escrito no *card*. A equipe que conseguisse reunir a maior quantidade de pares do jogo da memória ganhava a competição.

No final da oficina pedagógica, todos os estudantes foram premiados com lembranças individuais. Mesmo havendo uma equipe vencedora na competição, o importante era o processo de ensino e aprendizagem ao qual os discentes e os professores estavam submetidos durante a realização desta oficina. Desta forma, o objetivo alcançado com esta modalidade de recurso pedagógico foi atentar-se a outras formas de aprender o conteúdo destas temáticas além da própria aula tradicional expositiva.

A partir da experiência na oficina pedagógica, fica evidente que o jogo da memória se constitui como um recurso didático de grande potencial para a Geografia escolar. Sua aplicação com a turma do terceiro ano do ensino médio demonstrou a capacidade de ir além da simples memorização, incentivando os estudantes a pensarem geograficamente sobre as temáticas da agricultura indígena e do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

Ao manusear os cartões com imagens e textos, os alunos foram desafiados a relacionar conceitos teóricos, como os sistemas de produção e as políticas públicas, com a realidade concreta desses grupos sociais, aprimorando seu raciocínio geográfico. O ambiente lúdico e interativo proporcionado pelo jogo estimulou o debate e a reflexão, transformando a dinâmica da sala de aula e fazendo com que os estudantes se sentissem participantes ativos na construção do próprio conhecimento.

Portanto, afirma-se que o jogo da memória não apenas fixou os conteúdos, mas também promoveu o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais, como a cooperação e a



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colégio de Pedagogia  
Vitória da Conquista

autonomia, aproximando assim a teoria da prática e despertando maior interesse pelas temáticas da Geografia Agrária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a uma abordagem qualitativa no que se refere à importância dos jogos enquanto recurso pedagógico para serem aplicados em sala de aula por intermédio de uma oficina.

Os jogos desenvolvidos em sala de aula proporcionam inúmeros benefícios para o processo de ensino e aprendizagem da Geografia, desde a colaboração de estudantes, revisão dos conteúdos que foram lecionados e sobretudo no desenvolvimento do raciocínio científico.

Paralelamente, buscou-se também refletir sobre como a oficina pedagógica induz à construção de um ambiente de aprendizagem. Através de sua aplicação, temáticas da Geografia Escolar Agrária, como a agricultura indígena e o PRONAF, foram postas em prática por meio de um recurso pedagógico, isto é, o jogo, aplicado na educação básica enquanto ferramenta para a construção coletiva do conhecimento científico.

É importante destacar que a oficina se revela uma ferramenta eficaz no processo de ensino e aprendizagem na contemporaneidade, pois possibilita maior interação entre teoria e prática. Nesse contexto, o jogo da memória, ao ser introduzido na oficina, demonstrou não apenas seu potencial lúdico, mas também sua capacidade de estimular a participação ativa dos estudantes, incentivando-os a relacionar conteúdos teóricos com situações reais e concretas.

A experiência na oficina, evidenciou que a utilização de jogos pedagógicos, em especial o jogo da memória, possibilita não apenas a revisão e fixação dos conteúdos trabalhados em sala de aula, mas também o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais, como a cooperação, a comunicação e autonomia dos estudantes. O recurso lúdico mostrou-se capaz de aproximar teoria e prática, despertando maior interesse pelas temáticas da Geografia agrária e promovendo uma participação mais ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Por fim, a oficina revelou-se um espaço de construção coletiva do conhecimento, no qual o estudante não é apenas um mero receptor de conteúdos, mas é um agente ativo na elaboração de significados e na problematização do conhecimento científico.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colégio de Pedagogia  
Vitória da Conquista

## REFERÊNCIAS

AQUINO, J. R., GAZOLLA, M., & SCHNEIDER, S. Dualismo no campo e desigualdades internas na agricultura familiar brasileira. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 56(1), p. 123-142, Jan-Mar. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, [campo da publicação não especificado]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/base-nacional-comum-curricular-bncc> (ou link direto para a resolução, se houver). Acesso em: 08 set. 2025.

BRASIL. Decreto nº 1.775, de 8 de janeiro de 1996. **Dispõe sobre o procedimento administrativo de demarcação das terras indígenas e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D1775.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D1775.htm). Acesso em: 08 set. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 08 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973. **Dispõe sobre o Estatuto do Índio**. Brasília, DF: Presidência da República, 1973. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6001.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6001.htm). Acesso em: 08 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Diário Oficial da União, Brasília, 25 jul. 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm). Acesso em: 08 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 08 set. 2025.

FONSECA, L. M. M., SCOCHI, C. G. S., & MELLO, D. F. Educação em saúde de puérperas em alojamento neonatal: aquisição de conhecimento mediado pelo uso de um jogo educativo. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, 10 (2), p. 166-171, abril de 2002.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. Tradução de João Paulo Monteiro. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colégio de Pedagogia  
Vitória da Conquista

PANOSSO, Mariana Gomide. SOUZA, Silvia Regina de. HAYDU, Verônica Bender. Características atribuídas a jogos educativos: uma interpretação Analítico-Comportamental. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 19, Número 2, p. 233-241 Maio/Agosto de 2015.

PEREIRA, Joel Gomes. BISPO, Carlos de Oliveira. Jogos didáticos e o ensino-aprendizagem: concepções de professores de Geografia no município de São Lourenço da Mata – PE. **Geopauta**, Vitória da Conquista ISSN: 2594-5033, V. 8,2024, e14287, 2024.

NETO, Manoel Fernandes de Sousa. O ofício, a oficina e a profissão: reflexões sobre o lugar social do professor. **Cad CEDES**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 249-259, maio/ago. 2005.

OLIVEIRA, Livia de. **O ensino de Geografia**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.